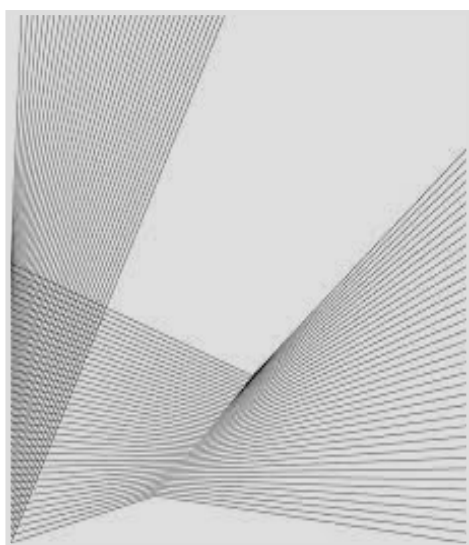


O uso da arte em tempos de isolamento social: experiência com um grupo de idosas participantes de um projeto de extensão

*Natalia Mendes Pereira
Guilherme Fernandes Paulucci
Maria Elisa Gonzalez Manso*



A arte é considerada um importante instrumento de compreensão e transformação da realidade. Ela ajuda o homem a suportá-la, a torná-la mais humana e hospitaleira.

Apesar de ser forma de expressão muito antiga, nem sempre se deu tanta importância ao estudo de seus significados, ao menos nada muito além de seus significados muitas vezes cotidianos, religiosos ou mágicos. Todavia, a partir do uso do significado artístico na vida dos indivíduos, nota-se que a arte é capaz de auxiliar no desenvolvimento da comunicação, na valorização da subjetividade, na liberdade de expressão, na reconciliação de problemas emocionais e da função catártica (SALGADO, 2020; CALLAI, VALLADARES-TORRES, 2019).

Nesse contexto, destaca-se que a arte pode ser uma forma de superar momentos de adversidade. Teóricos da psicanálise como Freud, Jung, Winnicott e Lacan consideraram a arte em seus trabalhos e destacaram a relação dela com outros contextos da nossa vida. Freud compreendia a arte como um mecanismo de defesa do ego, a sublimação, onde, se a pessoa está insatisfeita com a realidade e possui habilidades artísticas, “suas fantasias podem transformar-se não em sintomas, mas em obras” (SALGADO, 2020, p.27).

Além disso, Salgado (2020) e Freitas et al. (2021) ressaltam que a arte pode ser reconhecida como uma atividade física e que possui um fator terapêutico, pois pode servir como forma de expressão para muitos que não se manifestam verbalmente.

Quanto às pessoas idosas, há estudos que mostram os efeitos de práticas artísticas e seus benefícios à saúde. Um estudo brasileiro realizado por Guedes, Guedes e Almeida (2011) analisou um grupo de pessoas idosas participantes de um projeto de trabalhos manuais e os resultados demonstraram benefícios

relacionados à recuperação de memória, à habilidade de retenção de informação, à maior concentração e à melhora da sensação de boa saúde.

Tendo como pano de fundo a pandemia de COVID-19, pensou-se em um projeto no qual, através da arte e do convívio via internet, pessoas idosas poderiam diminuir sua sensação de vazio e solidão. Assim, selecionou-se algumas obras de arte, as quais seriam estudadas por estas pessoas idosas procurando significados. O projeto implicava ainda na elaboração de obras de arte por elas, estimulando relatos significativos de vida. Tal projeto, intitulou-se “Tela sobre Tela: visita virtual ao museu MASP (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand) e encontros para engajamento cultural em tempos de isolamento” e foi realizado durante o ano de 2020.

A escolha das obras de arte a serem discutidas com as pessoas idosas deu-se mediante revisão bibliográfica das obras que fazem parte do acervo “*Acervo em transformação*” do museu MASP em São Paulo. Buscaram-se obras disponíveis *on-line*, pois não era possível, naquele momento, encontrar-se presencialmente.

O projeto de extensão contou com oito idosas participantes, residentes nas cidades de São Paulo, SP, e Maringá, MG, e que possuíam ensino superior completo. Estas idosas receberam as obras de arte que deveriam estudar e apresentar, posteriormente, umas para as outras, a fim de que todas conhecessem todos os quadros selecionados. Esta apresentação ocorreu durante visita guiada via internet navegando pela realidade virtual do *Google Arts and Culture*®. A partir disso, as idosas foram instadas a utilizarem o aprendizado como inspiração para a criação de seus próprios desenhos, os quais foram compartilhados posteriormente.

Ressalta-se que as idosas assentiram na divulgação da experiência e consentiram com a publicação de seus desenhos.

A aplicação das atividades elaboradas fomentou reflexões entre as idosas que posteriormente foram demonstradas nos desenhos elaborados ressignificando as obras de arte visando o contexto da pandemia, como forma de expressão de sentimentos. As atividades realizadas levaram em consideração as obras visitadas no acervo como fontes inspiração e criatividade.

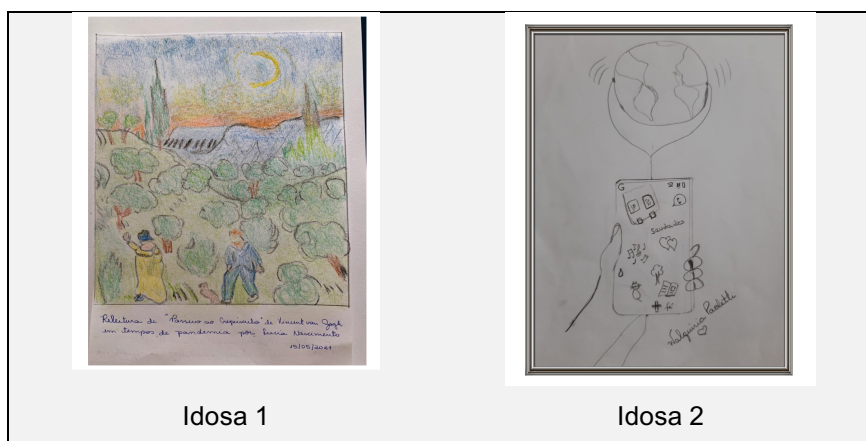
O objetivo da atividade era possibilitar um momento de aprendizado não formal, instigar a criatividade e o convívio ainda que por meios digitais, a fim de proporcionar memórias, despertar sentimentos positivos e promover encontros visando diminuir os efeitos negativos do isolamento social. Cada idosa participante do projeto realizou a pesquisa do quadro destinado a ela e durante a visita guiada, cada uma narrou sua impressão pessoal e aspectos da pesquisa realizada sobre aquele quadro.

Os quadros selecionados no acervo MASP foram: (i) “*A estudante*”, Anita Malfatti; (ii) “*A canoa sobre o Epte*”, Monet; (iii) “*Moema*”, de Meirelles; (iv) “*São Sebastião na coluna*”, Perugino; (v) “*O negro Cipião*”, Cezanne e (vi) “*Passeio ao crepúsculo*”, Van Gogh.

Destaca-se que as obras desse acervo são variadas em relação à estética visual, autor, ano de produção e contexto histórico. A escolha da obra no acervo foi realizada de forma aleatória, característica que tornou a experiência uma visita única porque proporcionou percepções de diferentes artistas, que produziram suas obras em diferentes épocas com objetivos distintos. Esse exercício tinha por objetivo ampliar a capacidade de reflexão das idosas, não só restritas ao contexto de produção artística de obras brasileiras como também pensando em outros momentos históricos e estéticas visuais que pudessem servir como inspiração.

As produções artísticas das idosas, nesse contexto, a seguir apresentadas e comentadas, mostraram de forma ressignificada o momento da pandemia e do isolamento, bem como tinham referências às obras pesquisadas e visitadas no museu por elas e pelas colegas. Sobre esse assunto, Barbosa (2017) ressalta que o conhecimento crítico de como os conceitos visuais, sociais e históricos são retratados na arte têm sido percebidos, redefinidos, ressignificados, distorcidos, descartados, reapropriados, reformulados, justificados e criticados em seus processos construtivos, e que esse processo ilumina a prática da arte.

Tema 1- Ressignificando contextos

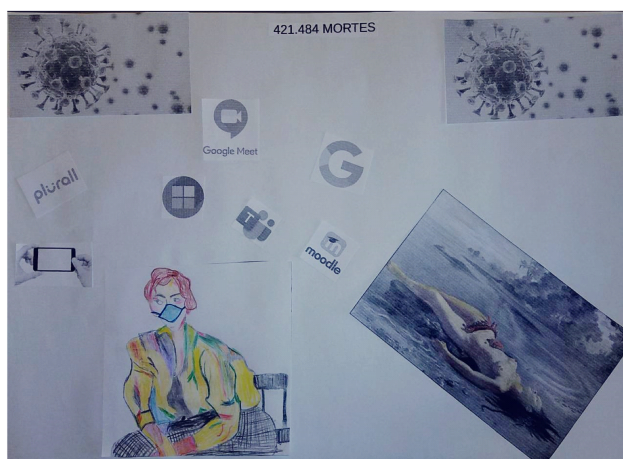


A Idosa 1 fez uma releitura da obra de Vincent Van Gogh nomeada “*Passeio ao crepúsculo*”. Na obra original, o pintor retrata uma cena que foi interpretada por especialistas como um possível desejo de Van Gogh em ter uma família. Algumas teorias mostram que ele teria feito um retrato dele, da companheira que ele desejava ter e de um cachorro. Na releitura, a idosa escolheu retratar um passeio em um campo bonito e arborizado. Ela respeitou as cores e a estética do desenho original, mas retratou o casal utilizando máscara e respeitando o distanciamento social.

A idosa 2 retratou as adaptações à vida digital impostas pela pandemia e de que forma precisamos readaptar nossas formas de diversão, entretenimento, trabalho, relações interpessoais e até mesmo novas formas de aprender por meios digitais. Ela compreende que o mundo está conectado ao seu celular e que a pandemia ressignificou a importância do uso do aparelho em sua vida.

A forma de construção dessas obras se articula com aquilo que Barbosa e Cunha (2010) nomeiam de “estrutura triangular” ao se fazer arte. Ela propõe para o ensino que arte é a integração dinâmica entre o *Apreciar*, o *Fazer* e o *Contextualizar* já que não há uma ordem fixa para a exploração desses três pontos no planejamento didático de uma obra, o importante é que todos eles sejam contemplados e que isso seja feito de modo articulado, como exploram as idosas nas obras mencionadas.

Tema 2- Crítica/protesto



Idosa 3

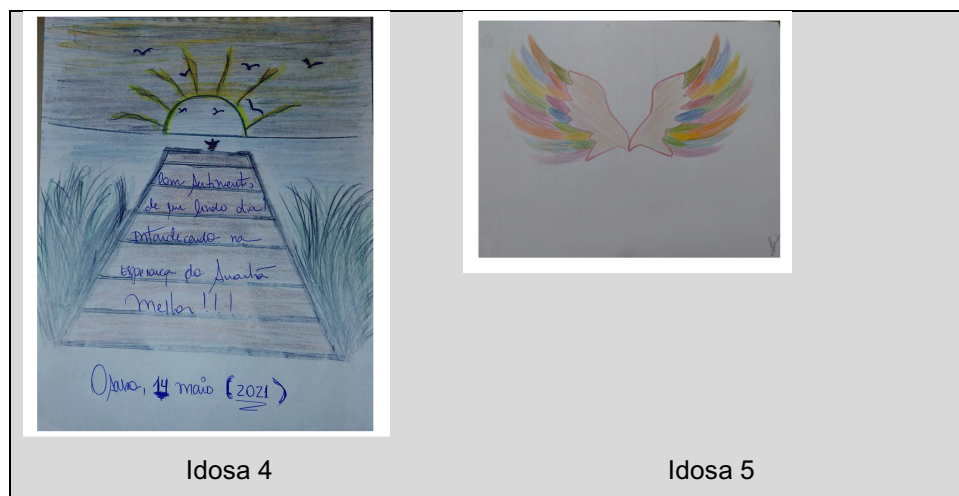
A idosa 3 fez uma releitura da obra de Anita Malfatti “*A estudante*”. Referindo que a pesquisa da história do quadro a fez lembrar de sua profissão (professora) e de seus alunos, ela retratou “*A estudante*” como um de seus estudantes rodeado de tecnologias e meios digitais com o dever de aprender de forma digna, ainda que essa não seja a realidade de todos os estudantes brasileiros, que não conseguem assistir às aulas por plataformas digitais em função da falta de acesso.

A idosa também retratou na mesma composição, outro quadro apreciado durante a visita guiada *on-line*: “*Moema*” onde ela aparece morta. Ela fez uma relação dessa cena com os mortos pelo coronavírus, contexto que gera a situação de desigualdade social retratada pela releitura da obra de Anitta Malfatti e que demonstra o contexto que a entristece.

A articulação dessa obra feita pela idosa com críticas sociais se insere no que Barbosa (2017) destaca por “alfabetização visual” que se caracteriza pela apreciação dos aspectos sintáticos, semânticos e históricos das obras de arte e demais signos visuais e amplia o repertório expressivo e crítico dos produtores da arte.

Observa-se que a releitura feita pela idosa extrapola o campo artístico, nos faz refletir sobre questões sociais, políticas, dificuldades que nos coloca no papel das pessoas retratadas ainda que só por elementos visuais.

Tema 3 - Expressão de sentimentos



A idosa 4 e a idosa 5 construíram desenhos que retratavam seus sentimentos diante do isolamento social. A idosa 4 retratou um entardecer e narrou seu desejo de “um amanhã melhor” fazendo referência à sua vontade de que a pandemia terminasse e de que esse amanhã retirasse as pessoas do isolamento social, imposto pela ameaça à vida causada pelo vírus.

Já a idosa 5 retratou a liberdade por meio de asas, dizendo que a experiência do projeto foi libertadora para ela, pois a tirou da rotina de preocupações e a incentivou a fazer um exercício diferente que era desenhar e apreciar arte.

Souza, Santos e Lopes (2020) ressaltam que as linguagens artísticas facilitam a conexão com emoções numa linguagem partilhada e única, uma vez que cada indivíduo sente e age de forma singular. Estes mecanismos, desencadeados pela arte aumentam a conscientização dos problemas e a forma de os solucionar. Assim, ao compartilhar seus sentimentos, as idosas estavam também encontrando meios de lidar com eles e superá-los.

Diante do que foi exposto, pode-se considerar a importância da arte na vida do ser humano, desde a forma de se expressar com o trabalho artístico e assim contribuir para a construção de sua identidade, até um processo doloroso em que a pessoa possui dificuldade de colocar em palavras o que está sentindo ou vivenciou e por meio da arte consegue traduzir seus sentimentos.

O recurso artístico possibilita a promoção da subjetividade na forma de se expressar e proporciona recursos terapêuticos de enfrentamento com a possibilidade de não se expressar verbalmente, mesmo assim expor de maneira visual o que quer ser dito. Conhecer as obras foi um exercício importante para que as idosas passassem pela oportunidade de entenderem como foram criadas e quais foram as motivações do artista nos diferentes contextos de criação. Assim, estes conhecimentos possibilitaram identificações, e por isso, representações dos sentimentos, além de reflexões que puderam contribuir de

forma positiva para uma nova interpretação de suas vivências em isolamento social bem como na forma de lidar com sentimentos negativos.

Além disso, a arte pode proporcionar para o indivíduo uma melhora na qualidade de vida e contribuições na habilidade mental e de socialização. As atividades realizadas serviram como instrumento de transformação do momento atual, tanto por meio da pesquisa como das produções artísticas que mostraram de forma ressignificada o momento da pandemia e o isolamento, bem como tinham referências às obras visitadas no museu, mostrando a afetividade das idosas na reconstrução de obras de arte.

Nesse contexto, a arte nas atividades propostas pode proporcionar uma ressignificação da realidade por meio da simbolização e da arteterapia. Foi possível a exteriorização e transformação da compreensão de uma situação de adversidade, em que as idosas buscavam uma forma de enfrentamento e isso se refletiu na mensagem transmitida por suas produções artísticas.

Referências

BARBOSA, A.M.; CUNHA, F.P. *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, A.M. O dilema das Artes no Ensino Médio no Brasil. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, p. 9-16, 2017.

CALLAI, V.S.; VALLADARES-TORRES, A.C.A. A Arteterapia como expressão e suporte de sentimentos de crianças e adolescentes sob tratamento oncológico. In: PEREIRA, E.R. (Org.). *Saúde mental [recurso eletrônico]: um campo em construção*. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Cap.1. p.1-14. E-book. DOI:10.22533/at.ed.9691903091.

FREITAS, A. Z. V. M. et al. Does art therapy influence the quality of life of the elderly? Systematic review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e79191110329, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10329.

GUEDES, M.H.M.; GUEDES, H.M.; ALMEIDA, M.E.F. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 14, p. 731-742, 2011.

SALGADO, B. M. *O impacto da prática de atividades artísticas na saúde e bem-estar subjetivo de seniores*. 2020. [Dissertação de mestrado, Instituto Universitário de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10071/21521>.

SOUSA, J.G.; SANTOS, M.J.S.; LOPES, M.S.P. *Emoções, artes e intervenção*. Leiria, Portugal: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, 2020. Disponível em: https://www.ipleiria.pt/esecs/wp-content/uploads/sites/15/2021/01/E.book_emocoes_artes_inter_AF.pdf

Data de recebimento: 22/10/2023; Data de aceite: 10/12/2023

Natalia Mendes Pereira - Graduanda em Medicina, Centro Universitário São Camilo. E-mail: tata-mendespereira@hotmail.com

Guilherme Fernandes Paulucci - Psicólogo. Graduado pelo Centro Universitário São Camilo. E-mail: guilherme.paulucci@aluno.saocamilo-sp.br

Maria Elisa Gonzalez Manso - Doutora em Ciências Sociais, mestrado e pós-doutorado em Gerontologia Social. Professora do curso de medicina Centro Universitário São Camilo. E-mail: mansomeg@hotmail.com